

PRIMERA REUNIÃO DA CECIC
De 7 a 9 e de 18 a 22
de novembro, 1968
Washington, D.C.

OEA/Ser.J/IX
CECIC/Doc. 16 (português)
7 novembro 1968
Original: português

DISCURSO PRONUNCIADO PELO PRESIDENTE DO
CONSELHO CULTURAL INTERAMERICANO, DEPUTADO TARSO DUTRA,
MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO BRASIL,
NA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CCI,
REALIZADA EM 7 DE NOVEMBRO DE 1968

Na qualidade de Presidente do Conselho Interamericano Cultural, cabe-me nesta data histórica para os povos do Hemisfério, a honra e o privilégio de considerar iniciados os trabalhos da Comissão Executiva e dos Comitês Interamericanos de Educação e Ciência.

Primeiramente, desejaria agradecer ao Conselho da Organização, na pessoa de seu ilustre Presidente, Embaixador Emílio Oribe, tôda a valiosa e atenta cooperação no cumprimento dos dispositivos da Resolução de Maracay, de acôrdo com a qual foram eleitos, a 14 de junho último, os membros que ora tenho o especial prazer de empossar.

Chegamos, enfim, ao grande momento por todos esperado em que solenemente institucionalizamos a estrutura orgânica de Maracay, e proclamamos estar prontos a implementar as urgentes e inestimáveis tarefas que nos foram delegadas pelos Presidentes da América, na memorável reunião de Punta del Este, em abril de 1967. Desde lá, longo foi o caminho percorrido em busca de fórmulas que respondessem, da maneira mais ampla e objetiva, ao apêlo de nossos povos, em prol de seu desenvolvimento. Inspiraram-nos vários e notáveis antecedentes como, entre outros, a Carta de Punta del Este, com seu plano decenal para educação, e as sábias disposições do Protocolo de Buenos Aires, nas normas sobre Educação, Ciência e Cultura.

Foi dentro dêsse espírito criador e renovador que nossos Presidentes nos entregaram um conjunto de princípios cristalizados magnificamente no Capítulo V de sua histórica Declaração. A certeza de que o trabalho a ser cumprido exigia de todos nós o máximo de empenho e sistematização levou-nos a uma ação meticulosa que nos colocasse à altura do mandato conferido. Convocamos assim a comunidade educacional e científica do Continente a colaborar nessa tarefa construtiva. Reuniram-se os grupos

grupos de eminentes educadores e destacados cientistas, que traçaram as linhas básicas de ação, delimitando e definindo os pontos fundamentais a serem gradativamente equacionados.

Estabelecidas tais premissas, fomos à Venezuela, na Quinta Reunião do Conselho Interamericano Cultural, para consagrar e aprovar, com o apoio maciço de todos os Estados-membros da Organização, os Programas Regionais de Desenvolvimento Educativo e de Desenvolvimento Científico-Tecnológico. Criamos um regime orgânico muito bem estruturado na Resolução de Maracay, que oferece um ímpar exemplo de representatividade no mais amplo sentido. Conseguimos o apoio financeiro de nossos Governos, de Governos extracontinentais, de instituições interamericanas e internacionais, de fundações e universidades que vieram propiciar igualmente seus recursos à institucionalização de um Fundo Especial Multilateral. Relacionamos ainda uma série de objetivos a curto e a longo prazo, no campo interno e regional, de modo a tornar a mais sistemática possível a nossa ação. Fixamos critérios e concitamos os países a trazer-nos os seus projetos prioritários para que, numa obra de coordenação e composição em meio à insuperável escassez de recursos, pudéssemos obter os resultados de maior impacto multiplicador no âmbito não apenas nacional, mas sobretudo multinacional.

De outro lado, especialistas, dos mais categorizados, oriundos do Continente e de fora d'ele, visitaram os nossos países para auscultar suas peculiaridades e harmonizar os interesses de cada um com as necessidades de todos. Não nos esquecemos, porém, do sentido global da obra e logramos lançar ainda os fundamentos de um Programa de Desenvolvimento Cultural que deverá estar pronto para execução no próximo ano, com especial ênfase nos aspectos de conservação e utilização do patrimônio cultural de nossas sociedades, permitindo assim uma maior atenção para os monumentos históricos e artísticos do Continente e conseqüente melhoria das condições sociais e econômicas de diversas regiões até agora inaproveitadas em suas possibilidades.

Tornamo-nos aptos, Senhores, por conseguinte, a aceitar o desafio que nos é imposto pela magnitude e variedade dos problemas a resolver. No entanto, cumpre ter em mente que os frutos dessas atividades dentro da esfera eminentemente multinacional, irão depender, cedo ou tarde, de nosso esforço interno. Urge que nos preparemos, de forma adequada, para que a ação multinacional possa, de fato, complementar uma ação nacional desenvolvida com idealismo, imaginação criadora e planejamento integral. Nada pode substituir o papel de cada Estado-membro na luta pelo próprio desenvolvimento, o que equivale dizer, no estabelecimento de suas prioridades em face da variada gama de pontos críticos a atacar. Daí dispor a Declaração de Presidentes, embora tratando dos esforços multinacionais, que cabe aos organismos nacionais a execução dos programas nacionais, com base nas instituições públicas ou privadas. Tais organismos devem ser racionalmente fortalecidos de sorte que se tornem autênticos centros de excelência, para efetivo apoio de qualquer política educacional ou científica.

Quais serão as linhas-mestras dessa ação nacional? Por onde começar, quando há tanto for fazer? Que reivindicações atender-se inicialmente, quando tôdas surgem prementes e importantes, multiplicando e ampliando os seus efeitos através dos fantásticos veículos atuais de comunicação de massa?

Eis as interrogações que temos de responder com a rapidez exigida pela complexidade das questões em jôgo. Por detrás dessa urgência, provocada por uma inquietação que é muitas vêzes salutar e inovadora, caberia, entretanto, escalonar algumas providências estruturais gradualmente aplicáveis na maioria dos contextos que nos são comuns.

- Prioridade na preparação de recursos humanos para atender aos programas de desenvolvimento nos diversos setores, adequando o sistema educacional às crescentes necessidades do país, principalmente no que tange à formação profissional de nível médio e aumento apreciável da mão de obra qualificada.
- Ampliação dos recursos destinados à educação, à cultura, à pesquisa científica e tecnologia, principalmente os aplicáveis nas áreas mais vinculadas ao progresso econômico e social.
- Mobilização nacional contra o analfabetismo, com programa de alfabetização funcional e de educação de base, a ser desenvolvido na faixa etária de 10 a 30 anos, principalmente nos centros urbanos e progressivamente extensiva às áreas rurais.
- Sistema de financiamento de tôdas as atividades educacionais, inclusive bôlsas de estudo, em curso de graduação e pós-graduação, de nível superior.
- Utilização do rádio, televisão e cinema educativos, como processos modernos para atingir grandes massas, na expansão do sistema educacional.
- Reformulação do ensino primário, visando à sua qualificação, estrutura comunitária e integração com o ensino médio num sistema comum.
- Reformulação do ensino médio, para constituir com o primário, um sistema fundamental que, atendendo à elevação do padrão qualitativo, assegure a formação básica do educando e sua preparação para as atividades econômicas na indústria, agricultura e serviços.
- Reforma do ensino universitário para a sua eficiência e modernização, revisão curricular, flexibilidade administrativa e convivência universitária, mediante especialmente:
 - a) implantação de institutos de formação universitária nos ciclos básico e profissional;
 - b) reformulação da carreira do magistério, de forma que o acesso do docente dependa essencialmente de condições de estágio e de capacidade profissional;

- c) ampliação e diversificação da formação superior, inclusive de técnicos profissionais ou especialistas em cursos de menor duração, para atender às demandas do mercado de trabalho;
 - d) maior captação de recursos da comunidade para custeio e financiamento do sistema;
 - e) ampliação das matrículas de ensino superior, particularmente nas formações profissionais consideradas prioritárias, pelo seu caráter social e interesse, no processo de desenvolvimento nacional.
- Finalmente, quanto à formulação de um plano nacional de desenvolvimento científico e tecnológico, caberia adotar as seguintes medidas de cunho general:
- a) fortalecer as instituições nacionais de pesquisa, sem prejuízo da colaboração em programas multinacionais;
 - b) assistir o pesquisador, adotando-o de condições adequadas de trabalho e remuneração condigna, de modo a evitar a evasão de técnicos e cientistas;
 - c) incentivar a formação de especialistas, visando à constituição de uma elite capacitada a promover o desenvolvimento científico e tecnológico em bases nacionais;
 - d) evitar o fracionamento inconveniente de recursos, destinando-os a programas prioritários e instituições adequadas para a sua execução;
 - e) intensificar a captação de recursos privados para os programas de pesquisa científica e tecnológica;
 - f) coordenar os programas de assistência técnica prestada ao país por entidades internacionais de modo a promover sua adequação às necessidades nacionais e assegurar maior rendimento de tal colaboração.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, é assim ingente e grandiosa a tarefa que nos aguarda do ponto de vista nacional e multinacional. As duas perspectivas, longe de se oporem, cada vez mais se completam e coordenam, numa prova eloquente de que estamos no caminho que melhor atende aos interesses dos nossos países. Ao concluir minhas palavras, desejo expressar profunda fé nos trabalhos que ora iniciamos, contando com o apoio sem limites dos que vêm no progresso económico, social e educacional da América a missão e o compromisso mais dramáticos dos nossos dias.

Por maiores que sejam as dificuldades e os obstáculos, não poderemos ocultar a responsabilidade diante de uma juventude que ~~ai~~ se encontra a clamar por mais universidades, mais estímulos, mais oportunidades. É pensando nos que serão os dirigentes de amanhã, que nos devemos lançar, devotada e corajosamente, numa verdadeira revolução de métodos e sistemas já superados pelas palpitantes conquistas culturais e econômicas do nosso tempo. Façamos, Senhores, com tenacidade, patriotismo e capacidade administrativa, o desenvolvimento pela educação, tendo como instrumentos estratégicos as pacíficas armas da ciência e da tecnologia a serviço dos nossos povos.

Com estas palavras, declaro instalada e em pleno funcionamento a Comissão Executiva do Conselho Interamericano Cultural e formulo sinceras felicitações a seu ilustre Presidente, Dr. Patricio Rójas.